

INPEL: ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DE PELOTAS EM PAUTA

ISMAEL FRANZ DALLMANN¹; GILDOMAR VALÉRIO GONÇALVES²;
GUILHERME PAROLIN³; MAURO LAGES⁴; PATRÍCIA PORTO RAMOS⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – dallmannismael@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gildo.eletrotécnico@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - guilhermeparolin.dsg@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - mauro@maurolages.com.br

⁵IFSul, Câmpus Pelotas - patriciaramos@ifsul.edu.br

1. DESCRIÇÃO DA INOVAÇÃO

O Ecosistema de Inovação de Pelotas (InPel) é uma iniciativa de articulação entre universidade, governo, empresas e sociedade civil, formalizada em 2025, orientada por princípios de cooperação, transparência e desenvolvimento sustentável (MARQUES, 2025). O InPel visa fortalecer a cultura empreendedora, impulsionar projetos, conectar atores estratégicos e promover colaboração de longo prazo. Sua governança envolve representantes de universidades, setor público, empresas e sociedade civil, apoiados por um *board* estratégico.

A estrutura do ecossistema organiza-se em eixos temáticos que refletem vocações regionais: agronegócio, economia criativa, saúde, tecnologia da informação e turismo. Essa configuração segue a lógica dos ecossistemas de inovação, nos quais múltiplos agentes interagem em redes dinâmicas, compartilhando recursos e capacidades (ADNER, 2017; MOORE, 1996). O design institucional do InPel adota práticas de “coopetição”, nas quais organizações que competem em determinados mercados colaboram na geração de valor coletivo (BRANDENBURG; NAKANO, 2012). O modelo amplia a Tríplice Hélice ao incluir sociedade civil e meio ambiente, aproximando-se de concepções de hélices múltiplas (IKENAMI; GARNICA; RINGER, 2016).

2. ANÁLISE DE MERCADO

O público-alvo do InPel é composto por empreendedores, empresas emergentes, companhias locais e instituições de ensino.

Em termos de concorrência, o cenário regional e estadual apresenta uma diversidade de agentes já consolidados como o Sebrae¹, o Instituto Caldeira², o Instituto Sigales³, a IMPORA⁴ e a associação de *startups* *Candy Valley*⁵, além das incubadoras universitárias. O papel do InPel não é competir com esses atores, mas atuar como canal de conexão entre eles, fortalecendo sinergias e promovendo articulação entre iniciativas de diferentes naturezas e estágios de maturidade. Dessa forma, o ecossistema busca consolidar uma governança colaborativa capaz de potencializar resultados coletivos.

¹ Portal Sebrae - Sebrae. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/>. Acesso em 28 de agosto de 2025.

² Nuper. “Instituto Caldeira”. Instituto Caldeira, <https://institutocaldeira.org.br/>. Acesso em 28 de agosto de 2025.

³ INSTITUTO SIGALES, <https://institutosigales.com.br/>. Acesso em 28 de agosto de 2025.

⁴ IMPORA. <https://www.imporacompany.com.br/bio>. Acesso em 28 de agosto de 2025.

⁵ Candy Valley. <https://candyvalley.com.br>. Acesso em 28 de agosto de 2025.

O mercado potencial abrange setores estratégicos do sul do Rio Grande do Sul, com destaque para Pelotas e municípios vizinhos. O público imediato inclui *startups*, empresas locais, cooperativas e comunidades inseridas em programas de inovação social. Dados recentes indicam mais de 500 startups ativas na região, principalmente nos setores de agro, saúde e TI, enquanto micro e pequenas empresas representam 99% do tecido empresarial brasileiro (SEBRAE, 2023). A cooperação entre universidades, governo e setor privado é determinante para o desenvolvimento sustentável, reforçando a lógica de governança adotada pelo InPel (OCDE, 2021).

3. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO

Por se tratar de uma iniciativa em consolidação, o InPel não possui modelo de negócios estruturado nem apresenta pretensão de geração de receitas próprias. Sua atuação fundamenta-se na articulação entre instituições parceiras, que compartilham recursos, infraestrutura e conhecimento, priorizando a construção de valor coletivo para o território. O foco recai na criação de condições para que atores locais possam desenvolver, de forma mais integrada, seus próprios projetos de inovação e empreendedorismo.

Nesse sentido, o papel do InPel não é promover diretamente eventos, programas ou incubadoras, mas fortalecer e articular iniciativas já existentes. Isso ocorre por meio da conexão entre atores, da integração de agendas e do apoio à cooperação entre universidades, escolas, cooperativas, empresas, poder público e entidades de fomento. Ao evitar sobreposições e estimular sinergias, o ecossistema amplia o alcance e a efetividade de ações conduzidas por seus parceiros.

No que se refere à propriedade intelectual, o InPel não possui registros próprios, mas seus projetos associados podem resultar em patentes, softwares ou outros ativos, os quais permanecem sob responsabilidade das instituições que os desenvolvem. A governança, nesse contexto, atua como articuladora, apoiando a visibilidade e a circulação dos resultados.

As etapas de desenvolvimento contemplam a consolidação da governança, a estruturação de redes temáticas e a implementação de programas-piloto em setores estratégicos como agronegócio e tecnologia da informação. A médio prazo, prevê-se a expansão para novas áreas e a integração de métricas de impacto social e econômico. Em termos de maturidade tecnológica, o InPel pode ser posicionado em estágio intermediário, de acordo com a metodologia de Níveis de Prontidão Tecnológica (TRL) adotada pelo SEBRAE (2022).

Considerando práticas já validadas em ambiente de rede, mas ainda em processo de expansão e consolidação, a iniciativa pode ser situada entre TRL 4 e 5. Essa classificação evidencia que, embora haja avanços em articulação e validação de práticas, ainda estão em construção as etapas de escalabilidade e consolidação institucional.

Entre os principais desafios, destacam-se a sustentabilidade financeira de longo prazo, a manutenção do engajamento dos diferentes atores e a necessidade de ampliar a cultura de inovação no território. Somam-se ainda barreiras regulatórias, entraves culturais, limitações de aproximação com comunidades e restrições financeiras. Para mitigá-los, torna-se necessário intensificar a articulação interinstitucional, expandir programas de capacitação e assegurar políticas públicas de incentivo.

4. RESULTADOS ESPERADOS E IMPACTO

Os resultados esperados do InPel concentram-se em impactos sociais, econômicos e ambientais. No campo social, destaca-se sua missão de promover a democratização da cultura da inovação na cidade de Pelotas, o que implica ampliar a inclusão digital, fortalecer competências empreendedoras e gerar oportunidades para jovens, profissionais e comunidades vulneráveis. No Brasil, micro e pequenas empresas já representam 99% do total de negócios e respondem por mais de 54% dos empregos formais (SEBRAE, 2023), o que reforça o potencial de transformação do ecossistema ao apoiar esse público.

No âmbito econômico, o InPel busca aumentar a competitividade das empresas locais, apoiar startups em fase inicial e estimular a diversificação da economia regional. Além disso, pretende-se fomentar Pelotas como uma escolha estratégica para empreendedores de diferentes naturezas, fortalecendo sua imagem como território favorável à inovação e à criação de novos negócios. O IBGE (2022) aponta que a região sul do Rio Grande do Sul apresenta forte dependência de cadeias agroindustriais, e a integração de tecnologia nesses setores pode ampliar produtividade e agregar valor. Estima-se ainda que a atuação de ecossistemas de inovação eleve a taxa de sobrevivência de startups em até 30% em relação a empresas que não recebem apoio formal (SEBRAE, 2022).

No aspecto ambiental, pretende-se fomentar práticas sustentáveis em setores estratégicos, especialmente no agronegócio e na indústria de base regional. A OCDE (2021) reforça que ecossistemas que incorporam inovação verde apresentam maior capacidade de gerar desenvolvimento sustentável, combinando crescimento econômico e mitigação de impactos ambientais.

As projeções financeiras vinculam-se à mobilização de investimentos públicos e privados, com apoio de fundos de crédito cooperativo e editais de fomento. Estima-se que, em médio prazo, o InPel possa alavancar recursos suficientes para consolidar *startups* locais e gerar empregos qualificados, promovendo impacto direto na renda e na vitalidade econômica da região.

Quanto à visão de futuro, o InPel projeta a expansão de sua atuação para além de Pelotas, conectando-se a outros ecossistemas do Rio Grande do Sul e fortalecendo redes nacionais e internacionais de inovação. A escalabilidade do modelo dependerá da consolidação da governança, da manutenção do engajamento dos atores e da capacidade de articular inovação tecnológica e social de forma integrada.

5. CONCLUSÕES

O InPel representa uma inovação institucional voltada para a integração de múltiplos atores no território de Pelotas, com base em governança compartilhada, “coopetição” e articulação de eixos estratégicos. Sua concepção responde à necessidade de conectar universidades, escolas, comunidades locais, empresas, governo e sociedade civil em torno de objetivos comuns, ampliando o potencial de geração de valor econômico, social e ambiental.

A análise de mercado evidencia a existência de público-alvo diversificado e de um ambiente competitivo marcado por instituições já consolidadas. A estratégia de implementação combina modelo de valor coletivo, etapas de consolidação e práticas de maturidade tecnológica intermediária, ao mesmo tempo em que enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade financeira, à

cultura de inovação e à aproximação das comunidades. Conclui-se que o fortalecimento do InPel depende da continuidade do engajamento dos atores locais e da expansão de parcerias. Para tanto, torna-se essencial o apoio de gestores públicos, instituições de ensino, empresas, investidores e organizações sociais. Assim, este resumo busca também funcionar como um convite à participação ativa desses *stakeholders*, a fim de consolidar Pelotas como referência regional em inovação sustentável.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADNER, R. Ecosystem as structure: An actionable construct for strategy. *Journal of Management*, v. 43, n. 1, p. 39-58, 2017.

BRANDENBURG, H.; NAKANO, D. Coopetição: a estratégia simultânea de cooperar e competir em ambientes de negócios. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 13, n. 5, p. 14-39, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Anual de Comércio e Serviços. Rio de Janeiro*, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 ago. 2025.

IKENAMI, R. K.; GARNICA, L. A.; RINGER, L. Análise da dinâmica dos ecossistemas de inovação: contribuições teóricas e desafios práticos. *Revista de Administração e Inovação*, v. 13, n. 2, p. 112-125, 2016.

INPEL. **Consolidação da Governança. Pelotas: Ecossistema de Inovação de Pelotas**, 2025.

MARQUES, M. G. Integração empresarial fortalece ecossistemas de inovação no Rio Grande do Sul. *Jornal Tradição*, Pelotas, 2025. Disponível em: <https://reformatributaria360.com.br/noticias/inovacao-conformidade-fiscal-e-reforma-tributaria-novos-rumos-para-o-desenvolvimento-economico-regional/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MOORE, J. F. **The Death of Competition: Leadership and Strategy in the Age of Business Ecosystems**. New York: Harper Business, 1996.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Science, Technology and Innovation Outlook 2021: Times of Crisis and Opportunity*. Paris: OECD Publishing, 2021.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2022*. Brasília: SEBRAE, 2022.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Panorama dos Pequenos Negócios 2023*. Brasília: SEBRAE, 2023.